

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2010

VOLUME I

**FICHA PARA CATÁLOGO
PRODUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

Título: Literatura Infanto-Juvenil: Leitura e Interpretação na Construção da Aprendizagem	
Autor	Maria Salete Travaglia
Escola de Atuação	Colégio Estadual Lincoln Setembrino Coimbra - EMF
Município da escola	Araucária
Núcleo Regional de Educação	Área Metropolitana Sul
Orientador	Bruno Bohomoletz de Abreu Dallari
Instituição de Ensino Superior	Universidade Federal do Paraná
Disciplina/Área	Língua Portuguesa
Produção Didático-pedagógica	Unidade Didática
Relação Interdisciplinar	
Público Alvo	Alunos da 6ª série do Ensino Fundamental
Localização	Colégio Estadual Lincoln Setembrino Coimbra – EMF, Rua Bico-de-Lacre,825, Araucária, Paraná
Apresentação:	<p>Leitura faz parte do cotidiano das pessoas, tanto na escola como fora dela. Constantemente, o indivíduo constrói uma interpretação daquilo que lê, seja uma receita, uma instrução, preenchimento de fichas, notícias, enfim, sempre se está em contato com leituras. Mesmo mediante a tantos meios de leitura, percebemos uma falta de motivação com outros textos, principalmente, literários. E por entender, que no processo ensino-aprendizagem a ampliação dos conhecimentos em leitura é fundamental para que tornemos nossos alunos cidadãos capacitados e que saibam usar a leitura, a interpretação e a escrita para exercer suas práticas sociais com sabedoria e eficiência que busquei desenvolver um projeto que atenda essa área. O objetivo é oportunizar momentos de leitura, interpretação, análises e críticas de textos como forma de estimular hábitos de leituras e interpretações a fim de preparar o educando para as suas práticas sociais. Para tanto, haverá a leitura de um livro de literatura infanto-juvenil; o desenvolvimento de atividades de interpretações levando o aluno à reflexões críticas e exposições de pontos de vista; apresentação e leitura de textos de opinião coletados em blogs, jornais e revistas; produção de texto e apresentação teatral.</p>
Palavras-chave (3 a 5 palavras)	Leitura, interpretação, produção

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS – DPPE
PDE – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**

MARIA SALETE TRAVAGLIA

**LITERATURA INFANTO-JUVENIL: LEITURA E INTERPRETAÇÃO NA
CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM**

ARAUCÁRIA

2011

MARIA SALETE TRAVAGLIA

**LITERATURA INFANTO-JUVENIL: LEITURA E INTERPRETAÇÃO NA
CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Trabalho de Elaboração de Unidade Didática
referente ao Programa de Desenvolvimento
Educativo – PDE. Secretaria de Estado da
Educação do Paraná.

Professor Orientador Prof^o. Bruno Bohomoletz de
A. Dallari.

ARAUCÁRIA

2011

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	6
ATIVIDADE 1 – COMPREENDENDO O LIVRO	8
ATIVIDADE 2 – INTERPRETAÇÃO DO LIVRO	9
ATIVIDADE 3 – OPINANDO SOBRE O TEXTO	10
ATIVIDADE 4 – EXPLORANDO O TEXTO	12
ATIVIDADE 5 – INTERAGINDO COM COMENTÁRIOS DE NOTÍCIAS	17
ATIVIDADE 6 – UM MOMENTO PARA A ESCRITA	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXO 1 – PEÇA TEATRAL	24

APRESENTAÇÃO

A formação de um leitor começa logo após seu nascimento. Se a criança cresce com pais que tem por hábito cantar cantigas, ler e contar histórias ela está se familiarizando com o mundo da leitura de forma natural e espontânea. Essa atitude dos pais, que deve ser prazerosa para eles, isto é, não deve ser vista como uma obrigação está contribuindo para que essa criança futuramente seja uma apreciadora da leitura. No entanto, essa ainda não é a realidade dos alunos que a escola recebe, pois nem todos conseguiram vivenciar essa experiência de leitura na família e necessitam ser estimulados para essa prática no ambiente escolar.

Embora todos os gêneros textuais sejam importantes, e atualmente há várias oportunidades e meios de acesso aos mais diversos tipos de texto, fez-se a opção em iniciar o trabalho com a leitura de um livro de literatura infanto-juvenil e em um segundo momento, trabalhar com o espaço público, ou seja, analisar a opinião de outros leitores sobre assuntos pertinentes à obra lida, como violência e bullying. A escolha por um mesmo texto para todos os alunos se pautou na oportunidade que se tem em propiciar momentos de discussão, emissão de opiniões, debates, troca de experiências e o incentivo à oralidade, pois dessa forma, acredita-se estar formando leitores com posicionamento crítico do que se lê.

O aprendizado da linguagem escrita envolve mais que habilidade motora, envolve a elaboração de um sistema de representação simbólica da realidade, com os gestos, o desenho e o brinquedo e, contribui para o desenvolvimento da representação (signos/significados), bem como para o processo de aquisição da linguagem escrita (REGO, 1995).

Ensina-se as crianças a desenhar a linguagem escrita e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal. (VYGOTSKY *apud* REGO, 1995, p.68).

A produção de texto é um dos aspectos mais importantes a ser trabalhado no período escolar dos educandos. É através da produção textual, releitura e aperfeiçoamento que o educando irá construir sua forma de expressão escrita. Qualquer atividade proposta e bem trabalhada pode ajudar os alunos a escreverem melhor, mas é fundamental que o professor se interfira nestes processos.

Segundo Val (1991, p. 3-16), a definição de texto ou discurso pode ser uma ocorrência linguística falada ou escrita, concebida de “unidade sócio comunicativa, semântica e formal”. Além disso, é importante que o aluno se dê conta de que “o texto não significa exclusivamente por si mesmo”. Seu sentido é construído não só pelo produtor, mas também pelo receptor, o qual precisa ter conhecimentos necessários à sua interpretação.

A análise do texto se fará, então, a partir da adequação a esta situação, considerando, assim, o texto como um todo que está inserido em um contexto. É necessário que se compreenda que a produção escrita não se limita à codificação, mas precisa dela, já que a ponte entre os interlocutores é constituída pelo código de que fazem uso, e é este que possibilita a compreensão do conteúdo do texto.

O ler e o escrever que a escola ensina devem ter sentido específico para a vida do educando, o qual precisa compreender que a produção de texto também é um processo relevante no desenvolvimento da escrita. É através dele que o aluno se expressa, tendo assim, o prazer e a vontade de produzir um texto.

Portanto, a “missão” de um educador é mostrar que a produção textual é uma obra, é uma forma de o aluno revelar suas idéias, seus elogios, suas críticas, seus objetivos, seu aprendizado e o espaço que ocupa no mundo. É a escola que vai ensinar ao aluno o significado da palavra escrita, e é através da inteiração com o texto que ele compreenderá o que é ser cidadão. A partir desses pressupostos, resolve-se mostrar nesse trabalho de intervenção pedagógica um estudo que envolve a leitura, a compreensão e a produção de texto.

Buscando a leitura dentro do contexto escolar propôs-se aqui, desenvolver atividades que estimulem no aluno o gosto pela leitura, aprimorar a leitura oral dando ênfase à entonação, bem como, incentivar, por meio da leitura, o desenvolvimento de habilidades e competências de interpretação do aluno levando-o a descobrir a mensagem implícita no texto.

Para Soares (2001), é preciso discutir na escola, as possibilidades de ação docente sobre o processo de aquisição do sistema de escrita e desenvolvimento das habilidades de uso da escrita. Para tanto, é preciso explorar livremente os recursos de representação dos sons da fala e ortografia com o uso dos símbolos, uma ação sobre o texto do aluno, em seu processo de desenvolvimento das habilidades do uso da escrita, apropriando-se do escrever com interlocução e expressão pessoal.

Considerando aqui primordial o enriquecimento quanto ao conteúdo da leitura, esta Unidade Didática pretende com as atividades propostas, proporcionar uma melhor interação dos alunos com a leitura. Para que essa interação seja efetiva buscou-se um texto que chamasse a atenção dos mesmos envolvendo uma temática atual “Bullyng” considerando que além da contribuição quanto a construção correta do texto e a leitura de forma adequada, preocupou-se com a formação do indivíduo enquanto cidadão. Pois, além da aplicabilidade dos conteúdos curriculares, é fundamental que a educação abrange o aluno como todo.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As atividades serão desenvolvidas a partir do livro “Raul da ferrugem azul”, de Ana Maria Machado. O livro conta a história de um menino chamado Raul. Ele percebe que todas as vezes que vê alguém passando por uma situação difícil como humilhação, dificuldade e se omite diante delas, aparecem manchas em seu corpo semelhantes a uma ferrugem, porém de cor azul. Essas ferrugens são vistas somente por ele, o que o intriga ainda mais. Na tentativa de acabar com elas, conversa com a empregada Tita que sugere que ele vá procurar o Preto Velho, um senhor que ela consulta quando está com problemas. No caminho, conhece Estela que comenta sobre o problema das ferrugens dela e de outras amigas. Essa conversa faz com que Raul perceba o porquê de suas ferrugens. A partir desse momento, Raul intervém em certas situações e passa a defender e apoiar quem está sendo destrinado e humilhado.

As tarefas referentes ao livro seguirão um curso de ação previsto anteriormente no Projeto de Intervenção Pedagógica. E como afirma Sacristán (2000) a tarefa não deve ser algo desordenado, desestruturado, ela deve seguir uma ordem interna.

O desenvolvimento de uma tarefa organiza a vida da aula durante o tempo em que transcorre, o que lhe dá a característica de ser um esquema dinâmico, regula a interação dos alunos com os professores, o comportamento do aluno como aprendiz e o do professor, marca as pautas de utilização dos materiais, aborda os objetivos e conteúdos de uma área curricular ou de um fragmento da mesma, propõe uma forma de transcorrer os acontecimentos na classe. As tarefas são reguladoras da prática e nelas se expressam e conjugam todos os fatores que a determinam (SACRISTÁN, 2000, p. 209).

Na primeira parte, as atividades abrangerão questionamentos iniciais com o intuito de despertar o interesse e motivar a leitura do livro proposto. Atividade voltada apenas para a oralidade, porém contribui para a expressão do aluno. É uma proposta baseada no livro “Estratégias de leitura”, de Isabel Solé, em cujos anexos são apresentados alguns modelos para se trabalhar com leitura e interpretação. E como declara Isabel Solé (1998), estabelecer previsões de leitura não significa explicar o conteúdo, mas indicar a temática aos alunos. E ainda complementa que

Ao combinar esta informação com o solicitado – objetivos que se pretendem – para a leitura, o aluno leitor passa a possuir, antes de iniciá-la, um esquema ou plano de leitura que lhe diz o que tem de fazer com ela e o que sabe ou não sobre o que vai ler (SOLÉ, 1998, p. 105).

Depois da realização dessa primeira etapa, serão propostas as atividades que atendam e auxiliem a compreensão textual, onde envolveremos tanto as questões literais quanto as inferenciais. Momento que também será oportunizado como desenvolvimento da expressão oral, uma vez que os alunos irão expressar suas concepções sobre os assuntos presentes nas perguntas formuladas.

A partir da quarta atividade será abordada a problemática do Bullying, haja vista que é um tema atual que vem trazendo sérias consequências para os alunos, os pais e a toda entidade escolar, e que, além de tudo, ultrapassa os muros da escola. A leitura do livro dá embasamento para essa proposta no momento em que relata que o personagem Márcio, sem nenhum motivo aparente chama Raul de careta e depois arranca os óculos do Guilherme. E como leitura, interpretação e produção não estão dissociadas serão realizadas, ainda, tarefas que envolvem a produção textual.

Como encerramento dos trabalhos, será ensaiada uma peça teatral com base na história lida. Essa não é uma atividade obrigatória para todos, por isso será feito um convite para ver quem quer participar como ator, narrador e assistentes de palco. Após definir os participantes, serão realizados alguns ensaios para que seja apresentada a peça aos demais alunos (no Anexo 1, encontra-se a Peça Teatral detalhadamente).

Atividade 1

COMPREENDENDO O LIVRO

Apresentar a capa do livro antes de iniciar a leitura com os alunos. Ler e escrever na lousa o título e o nome da autora. Em seguida, fazer alguns questionamentos como forma de gerar expectativas e curiosidades, e assim, estimular a leitura do livro. As questões visando despertar o interesse são simples, mas servem como orientação para os alunos fazerem suas previsões sobre a história e também averiguar se essas expectativas irão se realizar no decorrer da leitura que farão.

1. O que vocês acham que trata esse livro?
2. Quais as sensações que o título transmite? (medo, tristeza, alegria, terror, humor, etc.)
3. Em que ambiente vocês acham que se passa a história?
Por quê?
4. O que vocês imaginam que seja uma ferrugem azul?
5. Alguém já leu esse livro ou conhece a autora pela leitura de outra obra dela?



✓ Após ouvir as suposições dos alunos e suas expectativas, colocar na lousa os capítulos que compõem o livro e ver se as suposições continuam as mesmas ou se formularam uma nova hipótese. Logo após, o professor realiza a leitura do primeiro capítulo. Fazer uma pausa para certificar junto aos alunos se é possível identificar o ambiente em que se passa a história.

✓ Cada aluno fará a sua leitura do livro.

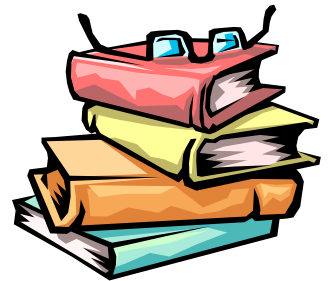
✓ Fazer a exploração da oralidade com trechos do livro.

Atividade 2

INTERPRETAÇÃO DO LIVRO

Agora que concluímos a leitura, vamos fazer uma interpretação do livro. Primeiramente, responderemos algumas questões literais, isto é, as informações estão diretamente explicitadas no texto. Com essa atividade examinaremos habilidades de compreensão mais específicas, pertencentes a determinadas informações e a determinadas partes do texto.

1. Percebemos através da leitura do livro “Raul da ferrugem azul”, que o personagem Raul tinha um problema. Que problema era esse?
2. Esse problema vivido pelo personagem provocava algumas manchas que eram vistas somente por ele. Qual a causa dessas manchas? Por que somente ele as via?
3. Como era o comportamento de Raul na escola e com os amigos?
4. A leitura do terceiro e do quarto capítulos apresenta algumas mudanças com as manchas. O que está acontecendo com as manchas do Raul?
5. Raul resolveu tomar uma atitude com relação a sua ferrugem. O que ele resolveu fazer?
6. Quais foram as atitudes de Raul para conseguir ir ao morro?
7. No morro Raul conheceu uma menina chamada Estela. Qual era a reação dela diante de situações que ela considerava errada? Por quê?
8. O que você entendeu por desenferrujamento?

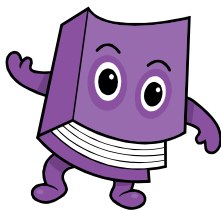


Atividade 3

OPINANDO SOBRE O TEXTO

A próxima atividade daremos continuidade ao trabalho de compreensão textual. Contudo, nesse momento, vamos responder a algumas questões inferenciais, ou seja, partindo das informações lidas você terá oportunidade de expressar seu sentimento, sua opinião, expor seu ponto de vista sobre determinados assuntos, pois as respostas não estarão diretamente inscritas no texto.

1. Você observou no livro que todas as vezes que Raul se deparava com situações que ele julgava erradas e se calava diante delas, apareciam algumas manchas em seu corpo “as ferrugens azuis”. E você? Você já interferiu ou interfere em situação da qual não concorde? Por quê?
2. Releia o fragmento do texto:



[...]- Guilherme, como é que você faz quando não consegue resolver um problema sozinho?

- Sei lá, cara. Às vezes peço uma mãozinha ao meu irmão mais velho. Ele é muito bom em matemática.

- E se não for problema de matemática?

- Ele é bom, também. Como ele sabe muito matemática, ele ajuda a resolver os outros problemas também. Faz as contas certinho, explica tudo até a gente entender. Se você quer, pega o caderno e vamos comigo até lá em casa, que ele quebra o galho. [...]

- ✔ Como você faz quando não consegue resolver os problemas sozinho?
- ✔ Ter amigos é importante. O que você faz para manter a verdadeira amizade?

3. O terceiro capítulo conta sobre uns amigos de Raul que estavam na esquina batendo papo, nele os amigos comentavam sobre crianças negras. Por que as crianças se referiam aos negros com temor? Como a adolescências vê a questão do preconceito hoje?



4. Embasado no terceiro capítulo crie uma dramatização e apresente para os demais. Para essa atividade formam-se grupos de seis pessoas. Dê uns dez minutos para eles se organizarem e pensem em uma situação na qual ocorra algum tipo de preconceito.



5. O livro nos apresenta uma cena em que um cara, com um cigarro na mão, vai furando os balões que uma criança vende nas ruas. Se você presenciasse uma cena dessa, você teria coragem de ajudar ou sentiria medo da reação da outra pessoa? Em sua opinião, por que algumas pessoas agem com agressividade? Comente sobre o assunto expondo com clareza seu ponto de vista.



6. Atualmente, como a sociedade vem reagindo diante de situações que julgam injustas, como a exposta na questão anterior? Por quê?
7. Logo no início da história, Raul comentou que o personagem Márcio passou por ele e o xingou. Em seguida, no pátio da escola, arrancou de brincadeira, os óculos do Guilherme que caiu e se quebrou. Qual foi a reação de Raul diante disso? Ele agiu certo ou errado? Comente.

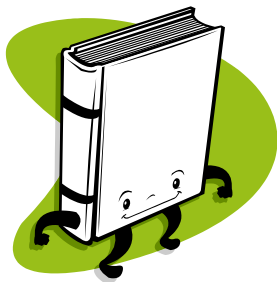


Atividade 4

EXPLORANDO O TEXTO

Formar grupo de quatro ou cinco pessoas. Essas atividades servem para trabalhar assuntos além do texto. São temas que se encontram implícitos na história do livro Raul da Ferrugem Azul. Há vários temas que podem ser aprofundados, mas tomarei o Bullying como referência para o presente trabalho.

✔ Brincadeiras como xingar, ofender, fazer o outro passar por humilhações, tal como o personagem Márcio do livro “Raul da ferrugem azul” fez, tem sido cada dia mais frequente nas escolas. Isso é denominado “BULLYING”. Para as atividades a seguir forme grupos de quatro pessoas. Cada grupo fará as seguintes atividades:



1. Escrever um parágrafo a respeito do que sabe sobre o bullying.
2. Além das situações pontuadas no livro Raul da ferrugem azul, existem outras formas de se praticar o bullying? Relacione algumas ações que podem ser consideradas como bullying e comente.
3. Por se tratar de fatos que ocorrem em todas as escolas, públicas e privadas, e muitos passam despercebidos, o grupo, sabendo que um colega está sendo constrangido de alguma forma, tomaria uma atitude de denunciar aos professores, ao diretor e/ou aos pais para coibir essa violência?
4. Sendo crime ou infração penal, o bullying é caso para ser levado ao conhecimento da justiça? Ou seja, pode ser denunciado às autoridades judiciais para punição daquele que a pratica?

- ✔ Um representante do grupo lê o texto que produziram. As respostas das questões deverão ser lidas uma a uma por todos os grupos para que depois, com a mediação do professor, se possa interagir e comentar as respostas.
- ✔ Ainda em grupo, represente em forma de desenho o que você ou o grupo entende por bullying.
- ✔ Agora faremos uma leitura para conhecer um pouco mais sobre o bullying! Saber o que é; saber as causas e as consequências que ele provoca.

BULLYING

Origem da palavra Bullying

A palavra bullying é de origem inglesa, mas ainda não tem uma tradução específica para o português. Alguns definem como vinda do termo *bully* que significa brigão, mandão, valentão. Como verbo seria ameaçar, intimidar, amedrontar.

O que é o bullying

O bullying atualmente vem sendo amplamente discutido na mídia e tem despertado o interesse de vários setores como a educação, a saúde e também a área jurídica.

O bullying pode ser definido como um conjunto de atitudes agressivas, praticadas de forma intencional e repetidas várias vezes com a nítida intenção de magoar, ferir, humilhar. É praticado por meninos e meninas. Advém de motivos banais ou até mesmo sem nenhum motivo aparente. É praticado por uma ou mais pessoas contra uma outra, que geralmente não consegue enfrentar as agressões sofridas. É como dizer que o mais forte usa o mais fraco como fantoche para sua diversão, mostrando sua força e poder. Não se importa que isso cause dor, angústia e sofrimento a sua vítima.

Quais as formas mais empregadas

As formas mais empregadas por pessoas que praticam o bullying são as ofensas, os apelidos, as ameaças, as difamações, as humilhações, as perseguições

e as intimidações. De acordo com a Cartilha Bullying justiça nas escolas, elaborada para professores e profissionais da escola, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) as formas de bullying são assim denominadas:

- Verbal (insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos, “zoar”);
- Física e material (bater, empurrar, beliscar, roubar, furtar ou destruir pertences da vítima);
- Psicológica e moral (humilhar, excluir, discriminar, chantagear, intimidar, difamar);
- Sexual (abusar, violentar, assediar, insinuar);
- Virtual ou *Cyberbullying* (*bullying* realizado por meio de ferramentas tecnológicas: celulares, filmadoras, internet etc.).

A escolha da vítima

Os agressores, também chamados de *bullies*, escolhem aquelas pessoas que diferem de sua classe social, são mais frágeis fisicamente e psicologicamente ou porque são de poucos amigos. A vítima geralmente tem um comportamento diferenciado dos demais. Muitas vezes, são tímidos demais; são os chamados “nerds” (estudioso, dedicado); pode ser pela aparência física mais gorda, mais magra, muito bonita; os de orientação sexual diferente e muitos outros motivos, porém nenhum justificável.

As consequências na vida das pessoas que sofreram bullying

É no ambiente escolar que mais se ouve falar desse problema e suas consequências são trágicas. Não importa a intensidade do bullying (maior ou menor proporção), todas as pessoas que passaram por isso levaram até a vida adulta as marcas e os traumas. Muitas necessitam de apoio psicológico e psiquiátrico para superar o problema. O bullying pode gerar: o desinteresse pelo estudo, fobia escolar, fobia social, medo, transtorno do pânico, depressão, problemas de anorexia e bulimia, entre outros. Em casos agravantes, as vítimas podem até cometer homicídio ou suicídio. Há vários depoimentos em blogs de internet onde as pessoas relatam suas experiências e dizem que a vontade é abandonar a escola. Outras ainda tentam mudar de escola, mas não conseguem superar seus traumas e recuperar a auto-estima. Não é somente a vítima que sofre, é toda uma família!

O que diz a Lei

A Constituição Federal em seu artigo 227 dispõe sobre os direitos inerentes à criança, ao adolescente e aos jovens:



Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão...

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, é a base da legislação para situações que envolvem crianças, adolescentes e jovens. Por se tratar de um comportamento que contraria as disposições da lei, o bullying é considerado crime e é punível na forma da lei.

Aquele que se sentir constrangido, independente do grau da violência (aqui se fala da violência praticada sob qualquer forma ou meio), pode procurar as autoridades judiciais competentes para as providências necessárias e aplicáveis em cada caso.

O Ministério Público e a Defensoria Pública são as entidades indicadas para serem buscadas, pois seus membros, promotores e defensores públicos, estão aptos a orientar, tomar as medidas judiciais cabíveis (denunciar, promover acordos). Caso não tenha acesso à justiça por esses meios, o ofendido pode buscar junto ao Poder Judiciário, por meio de seus juízes de direito, a nomeação de um advogado dativo para defesa de seus direitos. O acesso à justiça é gratuito em todos os casos, bem assim, é tratado com prioridade e sigilo.

Os órgãos judiciais, como CNJ, Ministério Público, diante do elevado número de casos de bullying praticados em escolas públicas e privadas, têm adotado medidas educativas e preventivas, publicando cartilhas que orientam sobre o assunto, fazendo reuniões com educadores e pais, tudo com a finalidade de identificar vítima e agressor, proporcionar conhecimento legal necessário para conversar com o agressor e seus responsáveis e alertá-los sobre as consequências legais do ato praticado.

Texto produzido baseando-se nas seguintes leituras:

- **O bullying escolar no Brasil**, de Marcelo Magalhães Gomes – no site do Brasil Escola, na seção meu artigo. Acessado em: 07/07/2011 - Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/o-bullying-escolar-no-brasil.htm>
- **Bullying - justiça nas escolas – Cartilha 2010**, de Ana Beatriz Barbosa Silva – no site do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), acessado em: 07/07/2011 – Disponível em: http://www.cnj.jus.br/images/programas/justica-escolas/cartilha_bullying.pdf

- 👉 Observar se as perguntas elaboradas anteriormente foram respondidas com a leitura do texto. Se houver ainda alguma dúvida, sugere-se que façam uma pesquisa sobre esse mesmo assunto e tragam a resposta para o outro encontro.

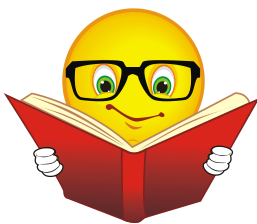


Atividade 5

INTERAGINDO COM COMENTÁRIOS DE NOTÍCIAS

Essa atividade é composta por leituras de notícias de jornais, entrevistas e por comentários de leitores das notícias veiculadas. Nesse momento aproveita-se também para realizar a prática da oralidade, corrigindo, se necessária, a pontuação, pronúncia, entonação. Alguns textos selecionados trazem os comentários dos leitores daquela seção. Para o desenvolvimento da atividade manteremos a formação dos grupos. Cada grupo irá receber um único texto.

✓ Cada grupo irá desenvolver as mesmas atividades com os textos que lhes serão disponibilizados, que são:



* **1º Passo:** Os alunos farão a leitura, a análise e uma síntese, que deverá ser por escrito, dos textos lidos.

* **2º Passo:** Os grupos farão um texto comentando as falas do espaço público e concluirá com as próprias opiniões à que chegarem sobre o tema discutido.

* **Observação:** Os textos que não tiverem os comentários dos leitores, os alunos comentarão a fala do entrevistado ou de quem produziu o texto.

Os textos selecionados são:

1. **Jovem é morto devido a suposto caso de bullying em Porto Alegre** – reportagem de Solange Spigliatti, publicada em 13/05/2010, jornal Estadão, no site: <http://www.estadao.com.br>, página Educação.

– texto acessado em: 11/07/2011, às 17:10 hr, disponível em:

<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,jovem-e-morto-devido-a-suposto-caso-de-bullying-em-porto-alegre,551178,0.htm>

2. **Foi vítima, foi agressor e agora tem um lindo trabalho de combate ao bullying** – Entrevista com Mar Junior postado no site: www.bullyingnaoebrincadeira.com.br, pela psicóloga Valéria Rezende da Silva, publicado em 30/03/2011

- texto acessado em: 10/07/2011, às 23:50 hr, disponível em:

<http://bullyingnaoebrincadeira.com.br/2011/03/foi-vitima-foi-agressor-e-agora-tem-um-lindo-trabalho-de-combate-ao-bullying/>

3. **A forma escolar da tortura** - Crônica de Rubem Alves, retirada da Casa de Rubem Alves, no site: <http://www.rubemalves.com.br>

- texto acessado em: 11/07/2011, às 10:00 hr, disponível em:

<http://www.rubemalves.com.br/aformaescolardatortura...htm>

4. **'É responsabilidade da escola combater o bullying' – Especialista americana diz que leis não são suficientes para evitar a prática** – Entrevista com a diretora do programa anti-bullying do Instituto Olweus, Estados Unidos, por Nathalia Goulart, publicada em: <http://www.veja.abril.com.br>, na página educação, em: 10/04/2011.

- texto acessado em 11/07/2011, disponível em:

<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/e-responsabilidade-da-escola-combater-o-bullying>

5. Oito anos depois, Taiuva ainda guarda marcas de uma tragédia – Episódio em Realengo, no Rio de Janeiro, faz reabrir feridas; nome de atirador volta ao noticiário nacional – reportagem de Lúcio Flávio Moura, publicado no site do Jornal Cidade <http://www.jornalcidade.com.br> , em 23/04/2011.

- texto acessado em 12/07/2011, às 00:03 hr, disponível em:

<http://www.jornalcidade.com.br/editorias/cidades/2011/04/23/oito-anos-depois-taiuva-ainda-guarda-marcas-de-uma-tragedia.html>

6. Depois de Columbine, escolas americanas investem em prevenção à violência - Estudos mostram que aumento da vigilância por câmeras ou agentes não impede novos massacres – reportagem de Nathalia Goulart, publicada em: <http://www.veja.abril.com.br> , em 07/04/2011.

- texto acessado em 15/07/2011, às 14:44 hr, disponível em:

<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/apos-columbine-escolas-americanas-investiram-em-prevencao>

7. É preciso investigar, sim, se assassino do Rio tinha vínculo com terrorismo islâmico – texto do Blog de Reinaldo Azevedo da Revista Veja, publicado em 11/04/2011

- texto acessado em 15/07/2011, às 16:00 hr, disponível em:

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/e-preciso-investigar-sim-se-assassino-do-rio-tinha-vinculo-com-terrorismo-islamico/>

8. Garoto imita o Zangief do Street Fighter em briga de escola – notícia publicada na Gazeta Online em 14/03/2011

- texto acessado em 15/07/2011, às 18:33 hr, disponível em:

http://gazetaonline.globo.com/ conteudo/2011/03/noticias/minuto_a_minuto/internacional/797739-garoto-imita-o-zangief-do-street-fighter-em-briga-de-escola.html

Atividade 6

UM MOMENTO PARA A ESCRITA

Para finalizar as atividades dessa Unidade Didática retomaremos a história que motivou a elaboração do projeto que foi a leitura do livro Raul da ferrugem azul, de Ana Maria Machado.

- ✔ Essa atividade consiste em assistir ao filme “Raul da ferrugem azul”, que se encontra no site: <http://www.portacurtas.com.br>, projeto apoiado pela Petrobrás, direção: Gabriel Costa.



- ✔ Fazer um resumo do livro e concluir com seu ponto de vista a respeito do texto lido.
- ✔ Para concluir as atividades desse projeto os alunos irão ensaiar a peça teatral “A história de Raul, menino com uma ferrugem azul”, baseada no livro lido e depois fazer a apresentação para os demais alunos da escola. (Anexo 1)



REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Caroline Perussi; SPINILLO, Alina Galvão. Aspectos gerais e específicos na compreensão de textos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>>. Acesso em: 08 mai. 2011.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. MEC- Ministério da Educação; SEED- Secretaria de Educação a Distância, Brasília: Ministério da Educação, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 2009.

GRIZ, Maria das Graças Sobral. **A relação entre desenvolvimento cognitivo e aprendizagem**. (Artigo de Psicopedagogia) publicado em Psicopedagogia On Line Educação e Saúde, em 22/07/2003. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=431>>. Acesso em: 09 mai. 2011.

JOBIM E SOUZA, Solange. **Infância e linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas/São Paulo: Papirus, 1994.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita**: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

MACHADO, Ana Maria. **Raul da ferrugem azul**. Ilustrações de Rosana Faria. São Paulo: Moderna, 2003.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky** (A Relevância do Social). São Paulo: Plexus, 1998.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

REGO, T. C **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAVIOLI, J.P.; FIORINI, J.L. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995.

SAYEGH, Flávia. **As relações entre desenvolvimento e aprendizagem para Piaget e Vygotsky**. (Artigo de Psicologia). Disponível em: <<http://www.profala.com/artpsico60.htm>> Acesso em: 09 mai. 2011.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2000.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/o-bullying-escolar-no-brasil.htm>, acessado em: 07/07/2011.

Disponível em: http://www.cnj.jus.br/images/programas/justicaescolas/cartilha_bullying.pdf., acessado em: 07/07/2011.

Disponível em: <http://www.portacurtas.com.br>, acessado em 07/07/2011.

Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,jovem-e-morto-devido-a-suposto-caso-debullying-em-porto-alegre,551178,0.htm>, acessado em: 11/07/2011 às 17:10 hr.

Disponível em: <http://bullyingnaoebrincadeira.com.br/2011/03/foi-vitima-foi-agressor-e-agora-temum-lindo-trabalho-de-combate-ao-bullying/>, acessado em: 10/07/2011, às 23:50 hr.

Disponível em: <http://www.rubemalves.com.br/aformaescolardatortura...htm>, acessado em: 11/07/2011, às 10:00 hr.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/e-responsabilidade-da-escola-combater-obullying>, acessado em: 11/07/2011.

Disponível em: <http://www.jornalacidade.com.br/editorias/cidades/2011/04/23/oito-anos-depoistaiuva-ainda-guarda-marcas-de-uma-tragedia.html>, acessado em: 12/07/2011, às 00:03 hr.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/apos-columbine-escolas-americanainvestiram-em-prevencao>, acessado em: 15/07/2011, às 14:44 hr.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/e-preciso-investigar-sim-se-assassino-dorio-tinha-vinculo-com-terrorismo-islamico/>, acessado em: 15/07/2011, às 16:00 hr.

Disponível em: http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2011/03/noticias/minuto_a_minuto/internacional/797739-garoto-imita-o-zangief-do-street-fighter-em-briqa-de-escola.html, acessado em: 15/07/2011, às 18:33 hr.

ANEXO 1 – PEÇA TEATRAL

TEATRO:
***A HISTÓRIA DE RAUL, MENINO COM UMA
FERRUGEM AZUL***

Maria Salete Travaglia

2011

Teatro: *A história de Raul, menino com uma ferrugem azul*

Início: Raul está na escola, sentado em sua carteira. Márcio passa perto e diz:

Márcio: - *Seu careta!*

- Todos riem de Raul. Bate o sinal e todos saem para o recreio. No recreio Márcio arranca os óculos do Guilherme que caem quebrados no chão. Guilherme fica chorando e gritando para Raul pegar o Márcio.

Guilherme: - *Agarra o Márcio aí, Raul! Pega ele, vai!* (Nesse momento Raul segura o Márcio.) - *Dá uma surra nele.*

Raul: - *Não posso. Não é certo bater em gente menor que a gente.*

Guilherme: - *Pô, seu idiota, que é que você está esperando? Enche ele de porrada...*

Raul: - *Mas ele é menor do que eu.* (olhando firme para o Márcio) – *Vamos, pede logo desculpas ao Guilherme pelo que você fez!*

Guilherme: - *Corta essa, cara. Que desculpa coisa nenhuma, tá louco é ...*

- Guilherme chega batendo no Márcio e os dois saem rolando no chão. A turma em volta começa a gritar. Nesse momento chega o inspetor.

Inspetor: - *Que algazarra é essa? O que está acontecendo aqui? Os dois aí que estão brigando, já para a diretoria!*

E os outros, cada um para sua sala de aula!

- Todos vão se sentando nas carteiras como se tivessem tendo aula. Raul permanece no meio do pátio e fala para si mesmo.

Raul: - *Ai, que vontade de descer o braço nele...* (olha para o braço e nota as manchas, passa cuspe, vai para a pia lavar e não sai. Pega um casaco que está na carteira e põem para esconder.)

- Bate o sinal para a saída e alguns colegas chegam perto do Raul.

Colegas: - *Raul, vamos com a gente tomar um sorvete?*

Raul: - *Não posso, estou com pressa. Combinei de chegar cedo em casa hoje.*

- Fecham-se as cortinas e monta-se o cenário de uma casa. Coloca um pano chão pra fazer de conta que é cama e uma carteira com cadeira mais no centro. Nesse momento faz-se manchas no braço.
- Raul deitado em uma cama começa a se perguntar. (Falar alto para o público ouvir seus questionamentos)

Raul: - *Que será que o pessoal amanhã vai notar? Será que estou doente? Será que o sarampo pode ser azul? Pensei que fosse bolor, mas fiquei no sol e não saiu. É, acho que isso é uma ferrugem mesmo, e uma ferrugem azul.*

- Raul faz de conta que dormiu e os pais entram e sentam à mesa. Raul chega em seguida e senta.

Raul: - *Mãe, você está vendo alguma coisa diferente no meu braço?*

Mãe: - *Estou, sim, filho. Você está cada dia mais forte. Também, comendo desse jeito...*

Pai: - *Isso mesmo, Raul. Tá com um muque de fazer inveja...*

- Pais se despendem e saem de cena e Raul fala para si mesmo.

Raul: - *Nossa! Ninguém vê as manchas, somente eu! Que bom, pelo menos são invisíveis para os outros.*

- Fecham-se as cortinas, retiram a mesa de cena e entra um garoto com algumas bexigas na mão, fazendo que está vendendo – as. Aparece um cara com um cigarro na mão que vai furando e dizendo:

Rapaz com cigarro na mão: - *Cadê a vermelha? Pou... Cadê a verde? Pou...* (assim vai furando e falando enquanto o menino esperneia, grita, dá pontapés. Não precisa acender o cigarro, basta colocar uma agulha na ponta.)

- Enquanto se passa a cena, Raul aparece com os amigos que observam de longe e dão risadas. Raul fica quieto e não ri. Todos saem de cena e entra o narrador.

Narrador: Raul presenciou uma cena muito triste hoje, só que mais uma vez sentiu vontade de ajudar e não ajudou. Ele sabia que era bom de corrida, que podia ter tomado os balões e fugido para o rapaz não estourar e, não fez nada, ficou como se estivesse grudado no chão. Ficou triste com a sua falta de atitude e quando percebeu apareceram mais manchas azuis, só que agora eram em suas pernas. As manchas não coçam, não doem, não ardem. É um verdadeiro mistério. Certo dia voltando do futebol Raul tentou conversar com seu amigo sobre esse problema. (narrador sai e entra Raul e Guilherme)

Raul: - *Guilherme, como você faz quando não consegue resolver um problema sozinho?*

Guilherme: - *Sei lá, cara. Às vezes peço uma mãozinha pro meu irmão mais velho. Ele é muito bom em matemática.*

Raul: - *E se não for problema de matemática?*

Guilherme: - *Ele é bom, também. Como ele sabe muito matemática, ele ajuda a resolver os outros problemas também. Faz as contas certinho, explica tudo até a gente entender. Se você quer, pega o caderno e vamos lá em casa, ele te ajuda.*

Raul: - *Acho que não!*

Guilherme: - *Pode vir. Ele é mais velho sabe das coisas, já aprendeu tudo...*

Raul: - *Deixa pra lá, obrigado! Só queria saber. Tchau. (Guilherme sai, Raul fica e fala para si mesmo) – Eu não tenho irmão mais velho. Com quem vou conversar se ninguém notou nada? Deixa pra lá, não vale a pena.*

- Fecham – se as cortinas. Entra o grupo de colegas. Abrem as cortinas novamente e eles começam a conversar e rir. Raul chega enquanto conversam.

Colega: - *Ainda bem que consegui entrar no clube, passei pelo porteiro como quem não quer nada, disfarcei... e fiquei vendo os neguinhos todos parados, esperando, daí se cansaram e foram embora. Então liguei pro meu pai me dar uma carona. Eu que não ia arriscar sair dali sozinho...*

Márcio: - *Ainda mais de noite... Preto no escuro a gente só vê quando chega pertinho...*

Zeca: - *Outro dia eu estava indo na minha avó e quando desci do ônibus vi um crioulinho mal-encarado, parado na esquina... Fiquei logo de olho nele...*

- Raul balança a cabeça e começa a sair e os outros colegas também vão saindo dando risadas e debochando. Enquanto saem de cena, entra o narrador.

Narrador: Raul não se conforma em ouvir os comentários de seus colegas. Ele ficava pensando como alguém podia dizer “Os neguinhos todos parados... preto no escuro... um crioulinho mal-encarado... E se perguntava, porque ninguém falava em branco no claro, será que um dia alguém ia falar num azulzinho mal-encarado? Será que um dia seus amigos iam dizer que desceu do ônibus um branquinho de cara invocada? Raul sentiu vontade de dizer poucas e boas, porém sem coragem não disse nada. Quando chegou em casa notou que as manchas azuis tomavam conta de sua garganta, boca e pescoço. (Enquanto isso lá fora ele faz as novas manchas). Conversando com a empregada Tita, descobre que há um senhor sábio que costuma dar conselhos e resolver problemas complicados. Resolve ir conversar com ele, o Preto Velho, como o chamam no morro onde mora. No outro dia, pediu para o jornalista guardar a sua bolsa, pois precisava cuidar de umas coisas para fazer uma surpresa para a mãe, e assim foi procurar o Preto Velho.

- Sai o narrador, em seguida os alunos vão entrando com as pipas e já forma a cena em que aparece Estela brigando com o pessoal que está soltando a pipa na rua e judiando de um menorzinho.

Estela: - *Vocês são uns covardes mesmo, aproveitam que o Beto é pequeno pra roubar a pipa dele. Mas isso não vai ficar assim não, vão ver o que vou fazer...*

Um dos meninos grandes com pipas: - *Tá zangadinha, é? Cai fora, briga de homem mulher não se mete.*

Estela: - *Quem escolhe as minhas brigas sou eu.*

Um dos meninos grandes com pipas: - *Cala a boca!*

Estela: - *Cala a boca já morreu. Quem manda aqui sou eu.*

- Raul está meio de longe assistindo a cena. Os meninos grandes pegam suas pipas e saem. Raul se aproxima dos dois e fica ouvindo Estela dando conselhos.

Estela: - *Beto, chorar não adianta, a gente tem que saber se defender.*

Beto: - *Mas eles são maiores, eu vou apanhar.*

Estela: - Não precisa bater, só não pode ficar calado sem fazer nada senão os outros aproveitam da gente. E desaforo para casa é que eu não levo. Pelo menos não fico enferrujada, como muita gente por aí. – (Voltando-se para Raul) - Que foi? Quer alguma coisa?

Raul: - Meu nome é Raul, estou procurando a casa do Preto Velho. Ouvi a discussão e parei para ver. Não quero atrapalhar nada...

Estela: - Atrapalha nada. Prazer, meu nome é Estela.

Raul: - Que história é essa de ferrugem? De gente enferrujada?

Estela: - Ah, é papo do Preto Velho, de vez em quando fala isso. Mas não sei o que é, se você conhece ele, pergunta.

Raul: - Não conheço, é que uma amiga me falou dele e me ensinou a vir aqui.

Estela: - Vem que te levo até lá.

Raul: - Você é sempre briguenta?

Estela: - Eu nunca brigo à toa. É que não consigo ficar calada quando vejo alguma coisa errada. E as pessoas já se acostumaram com o meu jeito.

- Enquanto eles conversam, vão saindo de cena para poder entrar o Preto Velho. Ele entra e coloca um banquinho num canto e senta, põe um livro no chão e uma caneca de café ao lado. Raul e Estela voltam para o palco.

Preto Velho: - O que você quer, meu filho?

Raul: - Quero acabar com a ferrugem. (E mostra)

Preto Velho: - Que ferrugem?

Raul: - A minha.

Preto Velho: - Mas eu não posso fazer nada para acabar com a sua ferrugem, só se fosse para acabar com a minha... (Percebe a tristeza de Raul). – Mas a sua é tão pouquinha, logo passa...

Raul: - Está bem, até logo!

- Os dois fazem que vão embora , mas não saem do palco. O Preto Velho pega seu banquinho e suas coisas e sai do palco. Estela percebe que Raul ficou sem graça.

Estela: - *Raul, de que cor é sua ferrugem?*

Raul: - (Cara de assustado) – *Por que você está perguntando?*

Estela: - *É que quando eu tive a minha, era amarela. Estela da ferrugem amarela. Uma amiga disse que a dela era preta. Marieta da ferrugem preta. E a sua?*

Raul: - *Não está vendo?*

Estela: - *Você não entende nada de ferrugem mesmo, né? Pensa que é só ir olhando que vê? Que nada! Tem tanta gente que nem vê a dele mesmo, quanto mais a dos outros...*

Raul: - *Azul. Raul da ferrugem azul. Estela, você teve ferrugem na cabeça?*

Estela: - *Deus me livre! Dizem que quando dá na cabeça a gente nem consegue ver as outras.*

Raul: - *Bom Estela, tenho que ir embora. Outro dia eu volto, agora tenho que ir para casa.*

Estela: - *Vou com você até o ponto de ônibus.*

- Andam ao redor do palco, enquanto isso entra Dona Teresa com uma trouxa de roupa na mão e para no meio do palco, como se ali fosse o ponto de ônibus. Raul e Estela se aproximam e param também.

Estela: - *Bom dia, Dona Teresa. Vai entregar as roupas lavadas?*

Dona Teresa: - *Pois é, minha filha. Vou levar um tanto e buscar outro pra lavar.*

- Cortar anteriormente um papelão no formato de um ônibus. O motorista e mais passageiros entram e param em frente deles. As cenas seguintes irão se passar no ônibus. Dona Teresa pede para o ônibus parar e o motorista fica impaciente com a demora.

Dona Teresa: - *Motorista, por favor, pare no próximo ponto. (Começa a descer meio devagar).*

Motorista: - *Como é, Dona Maria? Vai ficar demorando muito, anda que tô com pressa.*

Raul: - *Moço, não está vendo que ela está descendo com um peso? Calma, espere um pouco.*

Motorista: - *Cala a boca, pirralho. A conversa não chegou na cozinha.*

Raul: - *Cala a boca já morreu, quem manda em mim sou eu.*

Primeiro Passageiro: - *Que mal-educado!*

Segundo Passageiro: - *Também acho, respondendo aos mais velhos.*

Primeiro Passageiro: - *Não, o menino não. O motorista.*

Segundo Passageiro: - *Também o coitado do motorista trabalha o dia inteiro, perto desse motor quente, com um tráfego desse e ainda ganhando uma miséria.*

Primeiro Passageiro: - *É, mas não precisa tratar mal os outros.*

Raul: - *Motorista, para que vou descer. (Passando perto do motorista) - Até logo!*

Motorista: - *Até qualquer dia, seu brigão.*

- Fecham-se as cortinas e todos saem do palco. Entra o narrador.

Narrador: Raul nem acreditou quando o motorista o chamou de brigão, não que gostasse de brigar, mas estava conseguindo se expressar quando via algo e não concordava. Chegou em casa, foi olhar-se no espelho e nem sinal das ferrugens na garganta. É claro que ainda havia umas, só que bem fracas. Sabia que iam sumir, pois descobriu que sabia se defender e defender os outros. (Raul e Estela voltam ao palco).

Raul: - *Essa história serviu para mostrar que não podemos nos desfazer das pessoas e nem maltratá-las, não importa sua cor, seu jeito de ser, sua religião, situação econômica. Enfim, não podemos ter nenhum tipo de preconceito e sempre procurar ajudar os que estão à nossa volta.*

Estela: - *Não é para ser brigão, mas se nos tratarmos como irmãos e respeitarmos uns aos outros, construiremos um mundo bem melhor para se viver.*

- Para finalizar, os demais participantes entram aplaudindo.